

NOTÍCIAS



O Jornal diário dos Ancepianos
5 de setembro -12 h

EVENTOS ANCEP: PROGRAMAÇÃO INTENSA ATÉ DEZEMBRO



Os associados, especialmente aqueles dentre eles mais conscientes da importância cada vez maior de uma sólida formação profissional, têm diante de si uma intensa programação de eventos até o final do ano. O seminário **Gestão de Riscos Estratégicos e Operacionais** estará acontecendo no próximo dia 28 em **Recife**, e depois disso em 26/10 em **Brasília**, 08/11 em **Belo Horizonte** e 09/11 no **Rio de Janeiro**.

Já o seminário **EFD-Reinf: Instrução Normativa RFB nº 1767/2017** será apresentado agora em 24/09 em **Curitiba**, 15/10 em **Florianópolis**, 19/10 no **Rio de Janeiro** e 29/10 em **Salvador**.

Completa a programação o seminário **eSocial-Melhores Práticas Trabalhistas, Previdenciárias e Ficais**, que a ANCEP vai promover no dia 9 de novembro, em **Florianópolis**. Em seguida as apresentações serão feitas no **Curitiba** (14/11), no **Rio de Janeiro** (26/11), **Porto Alegre** (27/11), **Recife** (03/12) e **Belo Horizonte** (04/12).

Os 3 eventos tratam de temas que são não apenas da maior importância, mas também são abordados no momento mais oportuno, na hora em que os nossos profissionais mais precisam conhecê-los mais de perto. Os expositores, como sempre nos seminários da ANCEP, estão entre os seus maiores conhecedores.

Saiba mais em www.ancep.org.br

Petros adere a pacto anticorrupção

A Petros aderiu ao Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, do Instituto Ethos, reforçando o compromisso público com a ética e a integridade no ambiente corporativo e a condução dos negócios de forma responsável e sustentável, informa o **SITE DA ENTIDADE**.

Referência no Brasil sobre o tema, o Pacto consiste num conjunto de diretrizes e procedimentos que devem ser adotados pelas organizações, com objetivo de promover um mercado mais íntegro e ético. Atualmente, 530 empresas com operações no país, entre elas Petrobras e BNDES, são signatárias do pacto empresarial.

“A integridade é um dos valores da Petros e tema de absoluta prioridade desta gestão. Ao assumirmos esse compromisso público, lançamos mão de mais uma medida para blindar a Fundação contra práticas ilícitas. Nosso propósito é deixar um legado de mecanismos de compliance e anticorrupção, evitando que problemas do passado voltem a ocorrer e comprometam a credibilidade da instituição”, destaca o presidente Walter Mendes.

Entre os compromissos assumidos pelas empresas signatárias estão: divulgar a legislação brasileira anticorrupção para seus funcionários e stakeholders; vedar qualquer forma de corrupção; primar pela transparência de informações e colaborar com investigações, quando necessário. Os compromissos são monitorados anualmente, por meio de um questionário aplicado pelo Instituto Ethos, buscando o aprimoramento das ações nas entidades.

Desde setembro de 2016, a Fundação

vem atuando para aprimorar a governança, reforçar os controles internos e aumentar a transparência. Um dos principais instrumentos foi a implementação de um amplo Programa de Integridade, em consonância com a Lei Anticorrupção, com um Canal de Denúncia independente, que está completando um ano de operação.

Forluz tem novo presidente

José Ribeiro Pena Neto comunicou aos participantes da Forluz que deixará a entidade. O executivo esteve na fundação durante 22 anos, sendo os três últimos como presidente, informa o **SITE DA REVISTA INVESTIDOR INSTITUCIONAL**. A notícia já havia sido dada ontem aqui.

Para ocupar o seu lugar à frente da entidade, foi indicado Gilberto Gomes Lacerda, que deve tomar posse na próxima reunião do conselho deliberativo da Forluz. Ele atuava, até então, na Cemig Saúde como diretor presidente. Também passou pela superintendência de relações institucionais e assuntos regulatórios da companhia.

A longevidade abre novas possibilidades

Em suplemento especial sobre as tendências que se abrem para o futuro, o jornal **VALOR ECONÔMICO** mostra que hoje a tecnologia não está mais restrita à área de TI, está no 'mindset' da direção da companhia. É o topo da organização que puxa toda a conversa sobre tecnologia, que está contaminando o mundo. Está gostoso se envolver com a tecnologia, em todas as áreas de uma empresa. As empresas precisam prestar atenção à velocidade dessa mudança, que é brutal. Talvez seu negócio amanhã não seja mais um bom negócio. Quem seguir pelo caminho da teimosia vai quebrar.

No Brasil, com a tecnologia na pauta dos tomadores de decisão das organizações líderes, a busca dos executivos é estar em linha com os maiores pensadores de inovação do mundo. E eles afirmam que é imprescindível a mudança nos padrões

mentais que guiam comportamentos e pensamentos, também conhecidos no mundo dos negócios com "mindset". Somente a ruptura de padrões mentais permitirá às organizações se manterem vivas, produtivas e competitivas nas próximas duas décadas.

Em outro texto no mesmo suplemento, o cientista biomédico Robert Hariri assegura que, com os avanços da biotecnologia, o ser humano poderá chegar aos 100 anos, com saúde, vitalidade, aparência física e funções cognitivas de um indivíduo de 60. É o que ele chama de "100 em novos 60". "Não é só o aumento de tempo de vida, mas também a restauração da capacidade de desempenho. Com o processo de envelhecimento, o sistema imunológico e as funções cognitivas começam a declinar", diz ele, buscando, na pesquisa, combater esses males, e agregar outros benefícios, como redução de rugas e fim da calvície.

Em outro texto, o jornal chama a atenção para o fato de que a tecnologia para o envelhecimento é hoje um dos setores mais promissores e está no centro da estratégia industrial dos países desenvolvidos denominada economia da longevidade. Até a crise mundial de 2008, a visão fiscal sobre a dinâmica demográfica, ou seja, o aumento do custo dos sistemas de seguridade social, era a única perspectiva dos economistas em relação às sociedades envelhecidas. Embora essa ainda seja uma visão hegemônica, outro aspecto das rápidas transformações populacionais passou a emergir, sobretudo nos Estados Unidos, na União Europeia e no Japão. O horizonte, agora, é bem menos catastrófico. O envelhecimento passou a ser visto como fonte de geração de riqueza a partir da mudança da estrutura de consumo das famílias, com mais idosos e menos crianças, portanto, com novas necessidades a serem atendidas pela inovação industrial.

No Brasil, os segmentos mais promissores na área da saúde são a telemedicina e, na área dos cuidados, a teleassistência. A Associação Paulista de Medicina promoverá, em 2019, o Global Summit Telemedicine and Digital Health, em São Paulo, com o tema "Tecnologia a serviço da vida". Um exemplo do potencial de crescimento da teleassistência é a empresa Telehelp, líder no setor e com crescimento anual de 22% nos últimos três anos. Em 2016, a empresa atendia a 8.200 clientes, hoje já

são 12.500 e a expectativa é atingir 16.000 em 2019. "Nosso grande desafio hoje é o desconhecimento por parte dos 60+ de que já existem produtos e serviços tecnológicos destinados especificamente a eles", afirma José Carlos Vasconcelos, CEO da Telehelp. "Há uma dificuldade de comunicação e marketing com o público 60+ porque existe um preconceito por parte deles mesmos em relação ao envelhecimento", completa.